

“ESTILIZANDO SUA CADEIRA DE RODAS”: PROMOVEDO IDENTIDADE, ESTILO E MUDANÇA DE PARADIGMAS

Tcheice Laís **Zwirtes**¹
Michele **Barth**²
Camila **Lopes**³
Bruna Henkel **Ferro**⁴
Jacinta Sidegum **Renner**⁵

Da pesquisa para a ação

A maneira como nos apresentamos à sociedade, as roupas que vestimos, os acessórios e sapatos que usamos, o nosso corte de cabelo e penteado etc., refletem nossa identidade e estilo. O modo como nos vestimos é nosso cartão de visita para outras pessoas, pois a aparência física geralmente é a primeira característica a ser notada. As pessoas que necessitam do uso de cadeira de rodas a consideram muito mais do que uma tecnologia assistiva, pois esta é a extensão de seu corpo que não consegue mais andar, ou seja, é como se fosse suas pernas. Assim, a estética da cadeira de rodas também deveria transmitir a identidade de seus usuários.

Há mais de oito anos o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Design, composto por professores e alunos de diferentes cursos de graduação, mestrado e doutorado, da Universidade Feevale, realiza estudos junto aos usuários de cadeira de rodas da Associação de Lesados Medulares do Rio Grande do Sul (LEME), localizada na cidade de Novo Hamburgo. Durante as inserções em campo e entrevistas para pesquisas, os participantes relataram diversos pontos que influenciam em seu conforto na cadeira de rodas. Certa vez, dentre os depoimentos, uma adolescente mencionou que gostaria que sua cadeira “tivesse as cores do Olodum”. No estudo de Ferro (2017: 103), outro usuário de cadeira de rodas relatou que: “[...] Porque a deficiência não é nós, a deficiência é aquele olhar da pessoa. Porque eles que olham a gente diferente. A gente olha eles de maneira normal [...]”.

¹ Universidade Feevale, Brasil. Email: tcheicezwirtes@hotmail.com
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-8980-570X>

² Universidade Feevale, Brasil. Email: mibarth@feevale.br
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-8066-5712>

³ Universidade Feevale, Brasil. Email: camilalopestrabalhos@gmail.com
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-0905-4588>

⁴ Universidade Feevale, Brasil. Email: bruhferro@gmail.com
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-9077-2183>

⁵ Universidade Feevale, Brasil. Email: jacinta@feevale.br
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-9904-4710>

Diante dessas questões que foram surgindo na medida em que ocorriam frequentes inserções no campo, percebemos a necessidade da realização de um movimento que viesse ao encontro das reais necessidades, demandas e percepções dos usuários de cadeira de rodas em relação às características da cadeira de rodas. Neste momento torna-se relevante relatar que ocorre interação constante entre os pesquisadores e os usuários de cadeira de rodas associados à LEME, em encontros semanais e em eventuais momentos de confraternização e socialização. Além disso, os integrantes do grupo de pesquisa têm o hábito de dar frequentes retornos/feedbacks dos resultados de pesquisa aos participantes. Portanto, em um desses momentos de retorno, ocorreu a ideia de focar o olhar também para os aspectos estéticos da cadeira de rodas. Isso decorre do fato de algumas crianças terem mencionado que suas cadeiras são feias, pretas e todas iguais, ou seja, gostariam de ter algo colorido e divertido em suas cadeiras.

Na pesquisa de Dalsin (2019), junto com os pais e cuidadores de crianças usuárias de cadeira de rodas, os depoimentos relacionados à estética da cadeira refletem lados opostos, pois enquanto alguns aprovam a ideia de a cadeira de rodas ser mais colorida e com a presença de personagens lúdicos, outros acreditam que chamaria muito a atenção e as diferenciaria ainda mais das outras crianças.

Assim, percebemos que, ao mesmo tempo que existe uma demanda para a criação de cadeiras de rodas mais bonitas e mais divertidas, era necessário quebrar o paradigma da cadeira de rodas ser símbolo de deficiência. Estávamos engajados em criar uma maneira de trazer a cadeira de rodas em evidência, no intuito de transformar a visão da sociedade e mostrar que o uso da cadeira não é sinônimo de incapacidade e sim, de força e superação. Com este enfoque, começamos a planejar alguma forma de sensibilizar a comunidade para a inclusão de pessoas com deficiência e que instigasse crianças e adolescentes com mobilidade reduzida a colocarem aspectos lúdicos e de identidade em sua cadeira de rodas. Surgiu, então, a ideia de promover o evento “Estilizando sua cadeira de rodas”, com oficinas de criatividade onde os usuários de cadeira de rodas poderiam explorar diferentes formas de customização da cadeira. Foram realizadas quatro oficinas em momentos diferentes onde os usuários de cadeiras de rodas e seus familiares tiveram participação direta na construção/customização das suas cadeiras. As oficinas culminaram em um grande desfile representativo das ideias, preferências e características da identidade dos participantes.

Inicialmente tinha-se como intenção abordar apenas o público infantil e adolescente, pois imaginava-se que estes poderiam ser mais impactados com a estilização da cadeira de rodas. Porém, após consultar a opinião de usuários de cadeira de rodas adultos, ficou evidente o desejo de deixar a cadeira de rodas com a “a sua cara”. Dessa forma, não houve uma idade pré-estabelecida para a participação no evento.

As reuniões de organização iniciaram em meados de maio de 2019 com um pequeno grupo composto por pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa em Design. Um dos primeiros assuntos abordados foi como se daria a divulgação e as inscrições dos indivíduos interessados em participar do evento. Optou-se por desenvolver uma identidade visual específica para o evento que trouxesse ao público um pouco da sua essência. A comunicação visual foi desenvolvida pelo grupo de pesquisa em Design.



Figura 1 - Identidade visual desenvolvida para o evento. Autores (2019).

A confecção de adereços e acessórios de modo artesanal para as cadeiras de rodas foi um dos objetivos do evento. Para transmitir a essência do trabalho artesanal da estilização, a marca foi constituída com formas orgânicas e cores primárias. O símbolo da cadeira de rodas foi inclusive pintado manualmente com o auxílio de pincéis e tintas e, após, digitalizado e vetorizado para a composição da identidade visual.

A respeito da forma de inscrição das pessoas interessadas em participar do evento, surgiram diversas ideias, sendo que se optou por realizar a inscrição por meio de um formulário que posteriormente poderia ser enviado por e-mail. Este, foi criado por integrantes do Grupo de Pesquisa em Design, sendo que era composto por dados de identificação da pessoa, dados do responsável, para a categoria infantil, o que gostaria de estilizar em sua cadeira de rodas, para questões de organização de material, e um

campo especificando em quais dos dias e turnos o indivíduo participaria das oficinas de estilização de sua cadeira de rodas. Por fim, este formulário contou com um campo em que o indivíduo precisava sinalizar que estaria ciente e de acordo com as condições dispostas no regulamento, que ficaria comprometido a comunicar aos organizadores do evento se possuía algum tipo de alergia, isentando os mesmos de responsabilidades decorrentes. Além de, concederem o uso de imagens que mostrassem a sua participação e estilização da cadeira de rodas no evento.

No decorrer das reuniões do grupo de pesquisa em Design percebeu-se que para que o evento fosse realmente eficaz em seus propósitos e conseguisse alcançar seus objetivos, o apoio de outros órgãos seria de extrema relevância. Desta forma, após as reuniões iniciais, foram incorporados ao projeto os programas de pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Processos e Manifestações Culturais, além dos cursos de graduação em Design, Moda, Estética e Cosmética, Artes Visuais, Letras, Psicologia, Fisioterapia e Engenharia Mecânica. Além também do apoio do Programa de Educação Tutorial (PET) e dos seguintes projetos sociais desenvolvidos pela Universidade Feevale: Recosturas da Moda, Alinhavando Oportunidades e Projeto Circular. A Oficina Tecnológica da Universidade Feevale foi utilizada como local para o desenvolvimento das oficinas de criatividade e proporcionou grande parte dos materiais utilizados nas estilizações. Além das entidades acadêmicas envolvidas, foram incluídas a LEME, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) - instituições que prestam atenção especializada ao público usuário de cadeira de rodas - bem como a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, no que concerne a interlocução entre universidade e comunidade.

Nas reuniões preparatórias uma das questões mais debatidas foi a importância da inserção de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação na realização das oficinas, com o intuito de propiciar a vivência e experiência da interação direta com os usuários de cadeira de rodas, com vistas para a diversidade e inclusão social. Diante da realização de um evento que visava mudar o olhar da sociedade sobre questões, por vezes estigmatizantes do uso da cadeira de rodas, a participação dos alunos foi fundamental como meio de promoção de mudanças de paradigmas culturais. A partir daí, com as demandas primordiais acertadas, começou-se a pensar em meios de divulgação do evento. Em um primeiro momento, foi criado um folder de divulgação, o qual continha informações de qual seria o período disponível para as inscrições, em

quais datas ocorreriam as oficinas de estilização, onde o desfile iria ocorrer e, em caso de dúvidas o indivíduo poderia ter mais informações no site da Universidade Feevale, incluindo o regulamento e a ficha de inscrição. Foi disponibilizado neste mesmo local, um endereço de e-mail do evento, para o qual o indivíduo deveria enviar a sua ficha de inscrição.

A divulgação do evento se deu por meio eletrônico, sendo que foram enviados e-mails institucionais com informações para os cursos da Universidade Feevale, a fim de convidar os alunos usuários de cadeira de rodas bem como os alunos que gostariam de participar como voluntários. Além disso, houve divulgação por meio das redes sociais da universidade e dos integrantes do grupo de pesquisa em Design. No que concerne à divulgação externa à Universidade Feevale, houve interlocução com a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, por meio do conselho da pessoa com deficiência, que disponibilizou as informações para os órgãos com os quais possui vínculos, incluindo neste caso a APAE e a LEME.

Reproduzindo identidades

Participaram do evento 17 usuários de cadeira de rodas, com idades variando entre 5 e 54 anos, residentes das cidades de: Campo Bom, Canela, Estância Velha, Ivoti, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapiranga. No que tange aos alunos voluntários, participaram das oficinas cerca de 50 alunos e docentes da Instituição, os quais tinham o intuito de proporcionar momentos de inclusão e auxiliar na customização das cadeiras.

As oficinas de estilização das cadeiras de rodas ocorreram nos dias, 7, 12 e 19 de novembro de 2019. Nestas oficinas buscamos fazer com que os usuários de cadeira de rodas se sentissem confortáveis e descontraídos, dessa forma foram disponibilizados materiais para que os mesmos pudessem expressar sua criatividade em conjunto com os alunos voluntários. Foi desenvolvida uma ilustração das diferentes vistas da cadeira de rodas, a fim de que os usuários de cadeira de rodas fizessem um esboço das estilizações que gostariam de ter em suas cadeiras. Para que os participantes pudessem expressar sua criatividade, também foram disponibilizados materiais de desenho, como lápis coloridos e canetas hidrocor. Este exercício permitiu que os alunos voluntários das oficinas tivessem melhor compreensão do desejo de cada participante e, assim, pudessem

selecionar, de acordo com os materiais disponíveis, a forma mais adequada de realizar a estilização da cadeira de rodas.



Figura 2 - Participantes esboçando suas ideias para estilização. Autores (2019).

A partir da definição das estilizações desejadas, os alunos voluntários e os usuários de cadeira de rodas foram divididos em grupos para que tivesse um aluno responsável por cada uma das estilizações. Uma das estilizações mais solicitadas foi o desenvolvimento de capas para os encostos das cadeiras de rodas. As artes para as capas de encosto foram criadas com sugestões dos usuários de cadeira de rodas e, após, sublimadas, modeladas e costuradas pelos alunos e docentes dos projetos de extensão vinculados ao curso de Moda, da Universidade Feevale. Além disso, a estilização de algumas capas ocorreu de modo mais artesanal, com pintura, aplicação de fitas acetinadas, recortes e colagem de tecidos.

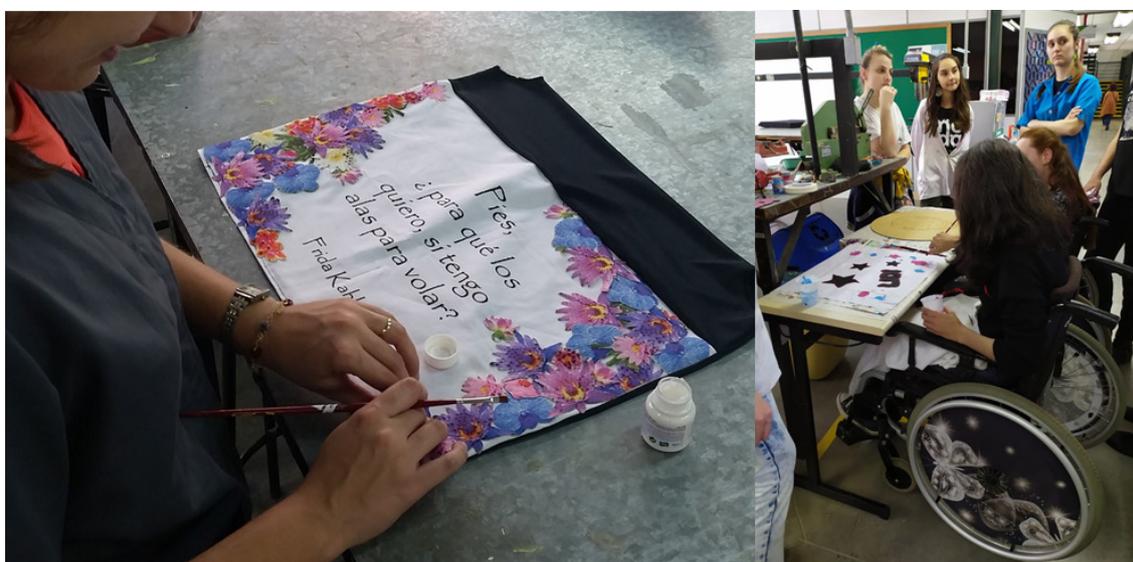


Figura 3 - Voluntários e participantes estilizando capas de forma artesanal. Autores (2019).

Além do desenvolvimento das capas para o encosto, alguns participantes manifestaram o desejo de terem o protetor de raios de sua cadeira de rodas estilizado, ou ainda, para aqueles que não possuíam esse acessório foram desenvolvidos na oficina protetores de raios em MDF. No decorrer do desenvolvimento e estilização dessas capas houve participação ativa dos usuários de cadeira de rodas a fim de que tivéssemos a certeza de que a criação realmente refletisse a personalidade, o estilo e a identidade deles.



Figura 4 - Participante e voluntária estilizando os protetores de raios. Autores (2019).

Nesse momento, torna-se importante ressaltar que, além da constante interação com os usuários de cadeira de rodas durante as oficinas, a atividade propiciou diversos aprendizados no que concerne ao uso de materiais, métodos de fixação e pintura. Esse aprendizado se tornou significativo especialmente para os alunos do curso de Design, visto que puderam colocar em prática várias técnicas que até então estavam somente na teoria.



Figura 5 - Voluntários estilizando as cadeiras de rodas. Autores (2019).

Quando o usuário de cadeira de rodas tem a possibilidade de escolher para si uma cadeira nova, ele pode escolher, dentre uma vasta gama de cores, somente a cor da estrutura metálica da cadeira. Este é o único momento em que o usuário pode expressar sua vontade no que tange a aparência da sua cadeira. Desta forma, durante as oficinas foi possível perceber nas expressões dos usuários de cadeira de rodas a satisfação em ter sua cadeira estilizada de forma personalizada.



Figura 6 - Participantes durante as oficinas. Autores (2019).

Pensando em melhorar a estética de algumas cadeiras de rodas que se encontravam mais deterioradas, a LEME também disponibilizou alguns modelos para serem estilizados. A Associação possui diversas cadeiras de rodas que, em caso de necessidade, são emprestadas aos seus associados enquanto frequentam o local.

Acreditamos que essas cadeiras de rodas estilizadas na LEME, também poderão despertar o desejo em outros associados para colocarem um pouco de sua identidade e estilo em suas cadeiras.



Figura 7 - Estilização das cadeiras da LEME. Autores (2019).

Após o término das oficinas, no dia 21 de novembro de 2019, ocorreu o desfile do evento “Estilizando sua cadeira de rodas”. Neste dia os alunos e docentes do curso de Estética e Cosmética da Universidade Feevale desenvolveram uma oficina especial com os usuários de cadeira de rodas onde foram repassadas dicas de cuidados com os cabelos e maquiagem. Nesta oficina os usuários puderam se embelezar para o desfile.

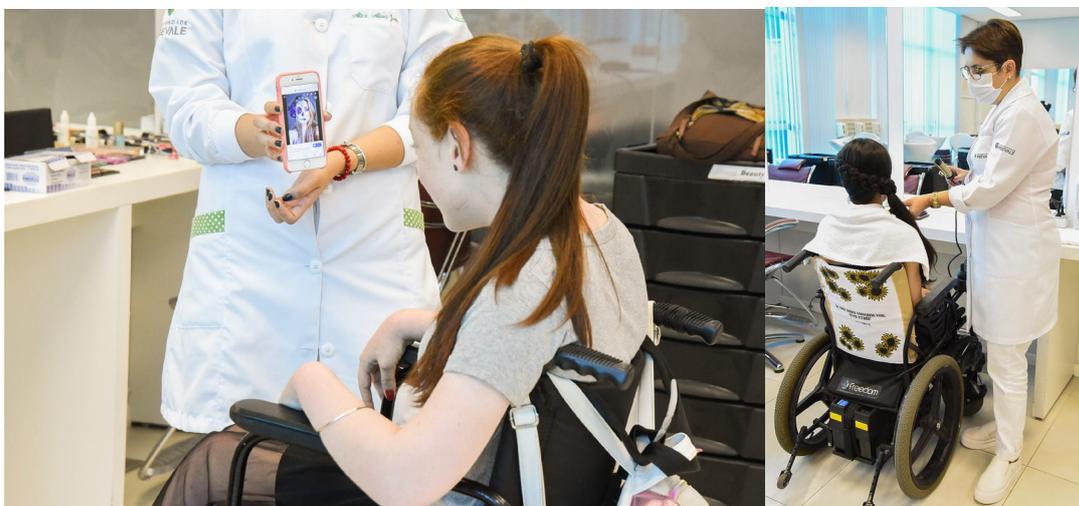


Figura 8 - Participantes em oficina especial de cabelo e maquiagem. Fernanda Rezendes/ Universidade Feevale (2019).

O desfile representou o ápice do evento. Neste momento a comunidade acadêmica e a população em geral pôde apreciar as estilizações desenvolvidas. Dois participantes, por exemplo, escolheram estilizar suas cadeiras com símbolos dos seus times do coração e posaram juntos, de mãos dadas, para uma foto ao final do evento. Desta forma, percebe-se que o evento proporcionou a união de torcedores de dois times rivais em prol de um bem maior: a inclusão social.



Figura 9 - Participantes posando para foto após o desfile. Eduardo Bettio/ Universidade Feevale (2019).

Ademais, a participação de algumas crianças no evento propiciou uma mudança na visão dos próprios familiares dos usuários de cadeira de rodas, que puderam apreciar a cadeira como forma de representação do estilo de seus entes queridos e não apenas um meio de locomoção responsável pela estigmatização desses indivíduos. Além disso, a representação da personalidade de cada participante em sua cadeira levou aos usuários uma realidade mais divertida, colorida e iluminada.



Figura 10 - Participantes e familiares durante o desfile. Eduardo Bettio/ Universidade Feevale (2019).

Uma das participantes tinha como intenção trazer o mundo das fadas à sua cadeira de rodas, dessa forma sua cadeira foi decorada com desenhos de fadas e asas, estruturadas em arame e tule. Essas asas foram colocadas na cadeira da participante com a possibilidade de serem removidas ou inseridas de forma simples, assim quando desejasse a participante poderia simplesmente retirá-las. Outra participante quis estilizar sua cadeira com pinturas que tivessem relação com as famosas caveiras mexicanas, dessa forma, na oficina de maquiagem e cabelo metade do seu rosto foi pintado conforme as caveiras.

O evento “Estilizando sua cadeira de rodas” repercutiu de forma positiva em diversos meios de comunicação. A maioria das reportagens a respeito dos usuários de cadeira de rodas costumam tratar de suas incapacidades físicas e sobre o descaso com seus direitos básicos. No entanto, as matérias sobre o evento transferiram o foco para as inúmeras possibilidades e capacidades que este público possui. Além disso, estas reportagens, bem como o evento num todo, foram capazes de transmitir a força e a alegria dessas pessoas.



Figura 11 - Reportagem relativa ao evento. Gaúcha ZH (2019).

Despertando a mudança de paradigmas

Após a realização do evento, os comentários dos participantes usuários de cadeira de rodas, seus familiares e alunos voluntários das oficinas evidenciaram o quanto essa iniciativa foi importante e causou impacto positivo em suas vidas. A mãe de uma das crianças usuárias de cadeira de rodas, que participou do evento, comentou:

São pessoas que precisam se sentir felizes e realizadas como qualquer uma e vocês conseguiram com o evento, tirar sorrisos e muitas emoções, como foi com nós [...] gostamos de incluir ele às coisas boas que a vida proporciona, seja ela um pequeno passeio à um evento onde ele desfilou. Desfilou e recebeu aplausos, uma cadeira linda que ficou a cara dele. E a forma em que todos vocês nos trataram e fizeram desse momento único, isso não tem preço. (Entrevista. 14/05/2020).

Este menino, tem 8 anos e utiliza a cadeira de rodas devido a uma Paralisia Cerebral, hoje caminha, mas ainda usa ela para longas distâncias. Estilizou sua cadeira com notas musicais pintadas em suas rodas e também, escolheu estilizá-la com o seu nome no encosto.



Figura 12 - Participante com estilização de notas musicais. Eduardo Bettio/ Universidade Feevale (2019).

Percebemos que para o familiar desse menino, a participação dele foi muito importante e representou, de certa forma, sua inserção na sociedade. Nesse sentido, um dos alunos do curso de Design, voluntário no evento, relatou que:

Acabou sendo bem gratificante trabalhar com os cadeirantes, principalmente as crianças, ver a alegria deles com coisas tão simples, que para a gente tem pouco significado no dia a dia para eles é algo especial, reforçou o meu entendimento da relação usuário-produto, ainda mais nesse público. (Entrevista. 15/05/2020).

O aluno ainda comenta que, “*Como designer a acessibilidade acabou virando um requisito padrão que tento impor em cada projeto e muito disso por conta das experiências no evento*”. Essa fala enfatiza a importância do evento não apenas para a mudança de paradigmas como também para a mudança dos requisitos de projeto dos alunos do curso de Design.

Outro relato muito significativo, foi de uma usuária de cadeira de rodas, de 19 anos, que utiliza a cadeira de rodas há 15 anos, devido a uma Paralisia Cerebral. Ela diz:

O evento ao meu ver, fez ecoar mais alto a voz de pessoas como eu, que quase todos os dias, tentam mostrar para a sociedade, a cadeira apenas como um meio de locomoção, para o qual podemos dar o nosso estilo particular e, não uma prisão como as pessoas imaginam. (Entrevista. 14/05/2020).

Ela estilizou o encosto da sua cadeira, com girassóis e com uma frase escrita por ela mesma: “Se você nunca conseguiu voar, viveu errado! ”.



Figura 13 - Participante com estilização de girassóis. Eduardo Bettio/ Universidade Feevale (2019).

A fala de uma das alunas voluntárias confirma a ideia da participante que de certo modo é uma manifestação estigmatizada da cadeira de rodas: *“Não tinha ideia que a cadeira de rodas é mais que um meio de locomoção e o que significa tê-la personalizada”*. A voluntária ainda afirma que participar do evento *“Foi uma lição de vida”*.

Para outra usuária de cadeira de rodas, de 29 anos, que usa a cadeira há 14 anos devido a um acidente de trânsito:

O evento foi muito além do que só estilizar a cadeira. A gente pode trabalhar e escolher e colocar o que gostaria de ser feito, colocar uma identidade na cadeira de rodas. Na hora de desfilar, de olhar para as pessoas, tanto admirando o trabalho de vocês e tanto nos olhando de uma forma encantados e não com aquele sentimento de pena. Ali naquele desfile não tinha sentimento de pena. Tinha sentimento de realização, sentimento de felicidade, de estarem encantados com sua cadeira, encantados com o desfile e com o glamour. Todo mundo feliz com aquilo! [...] Então eu acho que foi um projeto sensacional! (Entrevista. 25/05/2020).

Ela estilizou sua cadeira representando a artista mexicana Frida Kahlo, pois crê que a personagem de Frida a representa na força e personalidade.



Figura 14 - Participante com estilização inspirada em Frida Kahlo. Eduardo Bettio/ Universidade Feevale (2019).

Em uma visão mais experiente e ampla sobre o assunto “ser cadeirante” e todas as suas perspectivas e representações, um participante de 38 anos, que usa a cadeira de rodas há 23 anos, devido ao acometimento de uma cifose e complicações, expressou isso da seguinte forma:

Para mim foi de extrema importância, pela experiência de fazer algo nessa linha, que não é algo que a gente está acostumado e tudo mais. [...] Eu acho que as pessoas se restringem muito, né? A atual situação da sociedade, da vida como um todo, eu acho que cabe essa restrição que as próprias pessoas se impõem, de... aah, não vou fazer isso porque o que será que os outros vão falar, ou, eu vou deixar de fazer porque não sou capaz, não vou nem tentar. Então eu acho que as próprias pessoas acabam se colocando restrições que acabam mais prejudicando do que ajudando. Como tu falaste da cadeira, são questões de adolescentes, mas daqui a pouco, até uma pessoa mais de idade que quer fazer algo mais alegre, digamos assim. Não é necessariamente porque tu ficou velho que tua cadeira tem que ser preta né. [...] Muitas vezes eu coloco isso nas palestras que a gente faz, se tua consciência diz que o que tu tá fazendo é correto, pelos limites estabelecidos pela sociedade, se isso não infringe o direito de outra pessoa, se isso respeita a pessoa, não atinge nenhum desses preceitos, não importa, o restante não importa o que as pessoas pensam. [...] Não vai ser a cor de uma cadeira de rodas, de uma camisa, que significa que a pessoa seja diferente. Então acho que é justamente isso, as pessoas se restringem a determinadas coisas e acabam deixando de viver por causa disso. (Entrevista. 21/05/2020).

Ele escolheu a estilização de sua cadeira de rodas nas cores do seu time do coração, o Corinthians, os aros foram pintados de preto e branco e para o seu encosto e a capa com o símbolo do time.



Figura 15 - Participante com estilização do seu time do coração na capa do encosto. Eduardo Bettio/ Universidade Feevale (2019).

Para os usuários de cadeira de rodas que participaram do evento permaneceu a sensação de estarem incluídos na sociedade e de que, a comunidade teve a oportunidade de vê-los da forma como são: felizes, sonhadores e ávidos por participar ativamente da sociedade. Já, para os alunos e docentes voluntários permaneceram os conhecimentos, a amizade e a gratidão, conforme o relato de uma das alunas: *“É que além de sentir a gratidão por fazer este trabalho, podemos adquirir novos conhecimentos e amizades dentro desta oportunidade”*. Outro aluno comenta que *“Poder contribuir com ações simples, que estão ao nosso alcance, e ver que o resultado é a alegria de pessoas sensacionais, agrega mais do que experiência acadêmica, agrega vida, amor ao próximo, gratidão”*. Desta forma ficou evidente que o evento proporcionou o despertar de todos os envolvidos para um novo jeito de ver a cadeira de rodas, assim como, os seus usuários.

Considerações finais

A promoção deste evento foi representativa de muitos valores, sentidos e significados que vão muito além da atuação em campos teóricos e de pesquisas científicas. Percebemos que somos capazes de sermos protagonistas na mudança de conceitos, preconceitos e paradigmas. Pequenas ações como esta, que por vezes parecem simples, são um ponto de partida para transformar o estigma do coitadismo para a ressignificação da cadeira de rodas como forma de empoderamento, de estilo e identidade.

Finalizamos este relato com o sentimento de gratidão por todos os alunos e docentes que auxiliaram no decorrer do evento e com a certeza de termos realizado uma atividade que uniu pessoas dos mais diferentes cursos e instituições a fim de fazer a diferença no processo de inclusão social. Sabemos que o trabalho em equipe, por vezes é árduo, no entanto, possível de ser exitoso quando se trata da união em torno do impacto em tantas vidas.

Ademais, esperamos ter plantado no coração de cada uma dessas pessoas, quer sejam alunos, docentes, usuários de cadeira de rodas, familiares e comunidade, uma semente de amor, de dignidade, e cidadania, cujas possibilidades de frutificação não possuem limites.

REFERÊNCIAS

DALSIN, Camila. *Análise das características ergonômicas e de conforto da cadeira de rodas infantil: Um enfoque para o design emocional*. 2019. 123f. Dissertação (Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo – RS, 2019.

FECHIO, Máira Baldan; PACHECO, Kátia Monteiro De Benedetto; KAIHAMI, Harumi Nemoto; ALVES, Vera Lúcia Rodrigues. *A repercussão da lesão medular na identidade do sujeito*. Acta Fisiátrica, v. 16, n. 1, p. 38-42, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103039/101320>>. Acesso em: 20 maio 2020.

FERRO, Bruna Henkel. *Design ergonômico como ferramenta para a inclusão social: o caso dos usuários cadeirantes*. 2017. 214f. Dissertação (Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo – RS, 2017.

GAÚCHAZH. *Desfile de cadeiras de rodas estilizadas reúne pessoas com deficiência em Novo Hamburgo*. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/11/desfile-de-cadeiras-de-rodas-estilizadas-reune-pessoas-com-deficiencia-em-novo-hamburgo-ck39bt9oc03q001ph4yf0idhr.html>>. Acesso em: 27 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEEVALE. *Desfile e oficinas: Estilização de cadeiras de rodas*. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/imprensafeevale/albums/72157711756277103>>. Acesso em: 20 maio 2020.

Recebido: 29/05/2020

Aprovado: 04/09/2020